**NEUROCIÊNCIAS E APRENDIZAGEM: UM DEBATE ACERCA DO EFEITO DE PUNIÇÕES**

Erica Teles de Souza¹, Letícia Defensor da Silva Santos¹, Emilly Vitória Nascimento Santos¹, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹, Guilherme Chirinéa²

¹ Estudantes da Universidade Federal Da Bahia

² Professor Doutor da Universidade Federal Da Bahia

**Introdução:** A aprendizagem é o resultado de experiências estabelecidas por fatores neurológicos, emocionais, relacionais e ambientais, e acarreta mudanças no comportamento. O cérebro é neuroplastico, por isso se adapta frente a novos estímulos, sendo eles apetitivos ou aversivos. Operações, como a punição, interferem no processo de aprendizagem, nessa perspectiva, o componente curricular Processos Psicológicos Básicos - Aprendizagem cognitiva, disponível na grade do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, propôs um debate sobre vantagens e desvantagens de seu uso nesse processo. Esse trabalho visa relatar a vivência de um grupo de discentes de Psicologia e de Medicina enquanto participantes do debate. **Relato da experiência:** A dinâmica objetivou consolidar a aprendizagem dos conteúdos vistos nas aulas teóricas do componente curricular, e levar o discente a visualizar a teoria aplicada no cotidiano, a partir do estudo de diferentes contextos nos quais o uso da punição seria ou não desejável. Os discentes foram divididos em dois grupos, um a favor e outro contra o uso da punição, e o docente atuou como mediador dessa discussão. Os grupos buscarem fundamentações teóricas para defesa dos respectivos pontos de vista. Os grupos tinham 20 minutos para apresentarem sua análise sobre o uso e a efetividade da punição como ferramenta de aprendizagem. Após o final do tempo o grupo concorrente apresentou seus pontos de contra argumentação. Na discussão, os principais problemas levantados sobre o uso da punição foram seus resultados temporários, o sujeito usualmente só deixar de emitir o comportamento punido na presença do efeito aversivo e/ou de quem o aplica, e a possibilidade de quem programa tal consequência eventualmente se tornar aversivo. Ademais, a punição pode gerar sentimentos negativos relacionados à atividade desenvolvida como medo, ansiedade, e desamparo aprendido. Apesar de controversa em muitas situações, os estudantes perceberam que a punição pode ser útil em circunstâncias que beneficia o indivíduo, preserva sua integridade, e deve ser retirada gradualmente, associada com o reforçamento de outro comportamento. Esse é o caso de crianças no espectro autista que apresentam práticas autolesivas recorrentes; essas respostas podem receber punição leve e, logo em seguida, o programador da contingência reforçar positivamente outra ação. Assim, não só os subprodutos negativos da punição são amenizados, ocorre aprendizagem de comportamentos mais adaptativos. **Conclusão:** Debates como esse possibilitam que discentes explorem diferentes fontes para construírem perspectivas e embasarem argumentos, o que favorece a consolidação dos conteúdos aprendidos. Além disso, fornecem um espaço para reconhecerem a legitimidade de pontos de vista ao exercitarem escuta ativa e comunicação competente, elementos fundamentais para a atuação enquanto futuros profissionais da saúde. Palavras-chave: Aprendizagem; Punição; Saúde.